FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

APRESENTADA Á

Faculdade de Medicina da Bahia

Em 30 de Outubro de 1909

PARA SER DEFENDIDA POR

Francisco Rodrigues d'Oliveira

NATURAL DO ESTADO DA BAHIA

Filho de Joaquim Rodrigues de Oliveira e Maria Ramos de Oliveira

AFIM DE OBTER O GRAU

DE

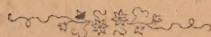
Doutor em Medicina

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE MEDICINA LEGAL

Narcomania e Crime

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de Sciencias Medicas e Cirurgicas

BAHIA

OFFICINAS DO «DIARIO DA BAHIA»

101—Praça Castro Alves—101

1909

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

DIRECTOR — Dr. Augusto Cesar Vianna

VICE-DIRECTOR — Dr. Manoel José de Araujo

LENTES CATHEDRATICOS	Secções	MATERIAS QUE LECCIONAM
Dr. J. Carneiro de Campos	1.ª	Anatomia descriptiva
Dr. Carlos Freitas	»	Anatomia medico-cirurgica
Dr. Antonio Pacifico Pereira	2.ª	Histologia
Dr. Augusto C. Vianna	»	Bacteriologia
Dr. Guilherme Pereira Rebello	»	Anatomia e Physiologia pathologicas
Dr. Manoel José de Araujo	3.ª	Physiologia
Dr. José Eduardo F. de Carvalho Filho	»	Therapeutica
Dr. Josino Correia Cotias	4.ª	Medicina legal e Toxicologia
Dr. Luiz Anselmo da Fonseca	»	Hygiene
Dr. Antonino Baptista dos Anjos	5.ª	Pathologia cirurgica
Dr. Fortunato Augusto da Silva Junior	»	Operações e apparelhos
Dr. Antonio Pacheco Mendes	»	Clinica cirurgica, 1.ª cadeira
Dr. Braz Hermenegildo do Amaral	»	Clinica cirurgica, 2.ª cadeira
Dr. Aurelio R. Vianna	6.ª	Pathologia medica
. . . .	»	Clinica Propedeutica
Dr. Anisio Circundes de Carvalho	»	Clinica medica, 1.ª cadeira
Dr. Francisco Braulio Pereira	»	Clinica medica, 2.ª cadeira
Dr. José Rodrigues da Costa Dorea	7.ª	Historia natural medica
Dr. A. Victorio de Araujo Falcão	»	Materia medica, Pharmacologia e Arte de formular
Dr. José Olympio de Azevedo	»	Chimica medica
Dr. Deocleciano Ramos	8.ª	Obstetricia
Dr. Climerio Cardoso de Oliveira	»	Clinica obstetrica e gynecologica
Dr. Frederico de Castro Rebello	9.ª	Clinica pediatrica
Dr. Francisco dos Santos Pereira	10.ª	Clinica ophtalmologica
Dr. Alexandre E. de Castro Cerqueira	11.ª	Clinica dermathologica e syphiligraphica
Dr. Luiz Pinto de Carvalho	12.ª	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas
Dr. João E. de Castro Cerqueira		Em disponibilidade
Dr. Sebastião Cardoso		» »

LENTES SUBSTITUTOS

Dr. José Affonso de Carvalho	1.ª secção
Drs. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão e Julio Sergio Palma	2.ª »
Dr. Pedro Luiz Celestino	3.ª »
Dr. Oscar Freire de Carvalho	4.ª »
Dr. Caio Octavio Ferreira de Moura	5.ª »
Dr. João Americo Garcez Fróes	6.ª »
Drs. Pedro da Luz Carrascosa e J. J. de Calasans	7.ª »
Dr. José Adeodato de Souza	8.ª »
Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães	9.ª »
Dr. Clodoaldo de Andrade	10.ª »
Dr. Albino Arthur da Silva Leitão	11.ª »
Dr. Mario C. da Silva Leal	12.ª »

SECRETARIO — Dr. Menandro dos Reis Meirelles

SUB-SECRETARIO — Dr. Matheus Vaz de Oliveira

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

UMA ACLARAÇÃO

Accudiu-me deixar, desde logo, aqui consignados, num excesso justificador á critica pela transcendencia do assumpto inopinadamente esboçado em trabalho elementar, os motivos que me decidiram a abraçar de preferencia a outros que então me occoreram, o estudo das narco-psychoses, e suas relações com a criminalidade, restringindo-o, apesar de sua amplidão e complexidade, aos moldes estreitos de uma these de doutoramento.—Apenas iniciado no cultivo da pathologia social pelas insuficientes e lacunosas leituras de Lauder Bruton, Normann Kerr, Lydston, Dravet, Brouardel e outros eminentes progronos da pathologia mental, suggeriu-me graves reflexões a progressiva diffusão do uso intemperado dos narcoticos, e numa generosa ampliação do momento, nasceu o subtaneo desejo de, ao pernicioso alastramento do abuso daquellas substancias, defrontar a aclaração singela e fundamentada dos seus prejuizos.

Era trabalho seguramente adiado pela minha resignada sovinice de conhecimentos, cuja affirmação nitidamente se esbate por além deste folheto despretencioso e singelo.

Concorreu, porém a attenuar esta obrigado procrastinação a superviniencia da convencional opportunidade de, á eggregia Faculdade, aprésentar o doutorando um escripto feito em torno das lettras medicas; e foi então que com timidez, mas sem vacillações, ao quente estimulo desta obrigação, corri á satisfação daquelle desejo.

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE MEDICINA LEGAL

Narcomania e Crime

I

CONNEXÕES existem, hoje pela observação quotidiana irrefutavelmente estabelecidas, entre as intoxicações e o crime. Estas relações mais intimamente se estreitam e mais accentuadamente se affirmam com referencia aos toxicos narcotisantes a que o genio superior de Lydston denominou venenos sociaes, e cuja historia constitue, na phrase do notavel publicista britannico, a parte chimica da pathologia social.

Sem distincção das hypotheses para a explicação racional e scientifica dos phenomenos mentaes assignaladas, ou se atteste «a lei da materia» ou a cosmica universal que, segundo conceitúa o professor Claye Shw, inclue em sua essencia intima a permutabidade da materia e a conservação da energia e em que o espirito é relegado ao plano secundario de epiphenomeno destinado a desapparecer com a morte do corpo, ou se adopte a escola dualista, que considera a vida independente da materia e da energia mas apta a reagir sobre o mundo material; quer emfim se considere o cerebro —orgam visceral activo,—edificador do pensamento, elaborador da idéa, ou—passivo-mero instrumento á actividade do espirito preposto,

accordam-se os sabios em affirmar que da integridade organica desta viscera depende o seu regular funccionamento — facto, que numa persuasiva conjugação de applauso, plenamente comprovam a experimentação physiologica e os phenomenos de natureza pathologica.

Formulado, portanto, o principio da correlactividade funccional do orgam do pensamento e a sua integridade organica, consentaneamente se deprehende que aos vicios, desvios, aberrações que de modo frequente quebram a linha de conducta gizada pela normal psyché humana, correspondem materialmente lesões structuraes do encephalo, cuja demonstração objectiva nos escapa em virtude da parcimonia dos nossos conhecimentos sobre as localisações cerebraes, e da deficiencia dos processos de cognitividade de que dispõe a sciencia moderna no campo das investigações microbiologicas.

Esta concepção luminosissima dos accidentes por que no campo social se objectiva a anormal actividade psychnica proscreve do limbo vasto e fulgurante da sciencia que *pesa, mede e conta,* as theorias hypotheticas suggeridas em torno do crime pelos preceitos metaphysicos da velha escolastica, e abre ao conceito sensato e criteriosamente justo dos delinquentes, a verdadeira interpretação das condições sociaes em que se desenvolvem os delictos e a dos elementos que lhes determinam a ecclosão.

Já é tempo de ser objectivado nos nossos processos de justiça com obediencia illimitada á verdade juridica applicavel ás acções individuaes, a velha proposição latina prescientemente emittida

numa época em que sobre a natureza do homem tripudiava dominadoramente a influencia das entidade hyperterrenas e metaphysicas creadas pelo genio romantico das religiões: *Melius est judici corpus et animam hominis quam Corpus Juris.*

O individuo é escravo da sua constituição organica; é um composto de orgams funccionaes reunidos em systemas; os seus actos são a consequencia das reacções funccionaes dos centros nervosos e cerebraes impressionados pelas circumstancias exteriores; acciona-o a fatalidade immutavel das leis biologicas.

As manifestações sociaes se desdobram elementarmente da sua complexidade em torno das tres grandes funcções da vida individual: a funcção nutritiva, a genital e a intellectual. As volições individuaes soffrem a pèa moderadora do consenso do maior numero: é o imperio do convencionalismo social governando a natureza; conserva-a quando ella o respeita e aniquilla-a quando aberra em desacatos a sua soberania. E' o direito da força cego e brutal, esse mesmo direito iniquo que a civilisação repelle em nome da equidade e da justiça, e que o obscurantismo das civilisações vem applaudindo em defesa do desenvolvimento pacifico e organico da sociedada. E' um contraste e um contrasenso: nos centros da concordia e da paz individual, as prisões, as penitencias onde á parcimonia das condições indispensaves á vida allia-se a carencia absoluta das necessarias e imprescindiveis á restauração da saúde moral.

O individuo descança no proteger e assegurar a sua conservação sobre a *tutella social*. Esta exerce esse direito, que é um dever, abafando a

expansão das propriedades biologicas no infractor das suas formulas; castiga, vingando-se; é barbaro. Como se o homem criminoso não fosse da mesma especie daquelles que formam e mantêm a sociedade de que se afasta por vicio constitucional. A cerebração typica ou normal tem *a potencia de sociabidade;* não tel-a é syndroma de morbidez.

Odiar Troppmam e applaudir Worse é egoismo execravel e estupido. Se o ultimo encontrou na molestia a sublimação das suas faculdades superiores, naquelle estas foram pela mesma circumstancias degradadas.

Neste ponto de vista não ha differença entre o mathematico dominado por uma ridicula utopia que o tyranisa e o assassino que rumina e friamente concerta o plano de uma vingança feroz; elles reflectem suas actividades organicas: é o dominio da autonomia cellular.

Comprehendendo em toda sua amplitude e clareza a genese do crime, surprehendendo-a em perturbações dynamicas da actividade cerebral, Tarnowysky notavel publicista polaca apresentou ao Congresso de Bruxellas uma memoria em que salientava a falta de criterio scientifico das legislações, que, no ponto de vista do criminoso, esqueciam os ensinamentos da medicina moderna e Mettichnikoff, o sabio que a humanidade admira por suas descobertas inauditas no dominio das sciencias biologicas, deixou na critica das legislações e o crime o traço caracteristico da sua personalidade forte e suggestiva.

M. Le Prins atempa para um futuro não remoto a descentralisação da justiça: os juizes locaes terão dos seus jurisdicionados conhecimentos

completos que o habilitem a apreciar as questões de meio e os elementos biologicos que devem dominar todo «juizo sensato e criteriosamente justo» dos delinquentes; a justiça será então um conselho de tutella para os que merecem a protecção social em vez da repressão e do castigo.

Rebuscando no meio os elementos que podem modificar as condições biologicas no sentido favoravel á desintegração das faculdades que exornam a fronte dos seus membros; velando pela perfetibilidade constitucional destes; educando-os apropriadamente, quando por sua constituição viciosa elles forem refractarios ou insensiveis á educação commum se exercerá para futura essa funcção da segurança individual exercida pela corporação social.

A primeira parte deste paragrapho merece dos responsaveis pelo futuro da humanidade o melhor das suas energias e dos homens de saber demorada attenção.

Tem a vantagem da repressão do crime sobre a do criminoso.

*
* *

A penetrante argucia scientifica tem verificado *ad nauseam* na mór parte das modificações que desvirtuam a cerebração humana a influencia das intoxicações.

Actuando sobre o individuo, ellas tem a propriedade de, em virtude da incontestavel transmissão dos caracteres adquiridos, em que pese a Hosseau, perpetuar, atravéz das gerações, o conjunto dos

caracteres pathologicos que vêm imprimido ás organisações.

Dos systemas organicos, o nervoso é o mais impressionavel á incidencia toxica. O de mais delicada textura e de mais complexas funcções tem na corrupção do meio biologico desnaturado pela concurrencia accumulativa dos individuos, cooperada pelas intoxicações multiplas que a expansão civilisadora tem alastrado e diffundido, os elementos da sua desintegração funccional. Dahi o crime, a loucura, as perversões, as molestias do espirito.

Conhecidas estas relações dos toxicos com o systema nervoso ao hygienista moderno cabe a repressão sem tregoas e sem complacencias do uso dos toxicos, maximé daquelles cujo habito organico se estabelece.

A esses se refere a dissertação deste trabalho que obrigadamente submetto ao juizo da faculdade.

II

Das substancias embriagantes, ao alcool cabe, de facto, a hegemonia etiologica das doenças sociaes.

Pela corrente sanguinea ao territorio superior das faculdades intellectuaes vehiculado, em virtude de alterações na massa nucleo-plasmatica da cellula nervosa produzidas, elle engendra na actividade intellectual phenomenos da mais exquisita e bizarra modalidade e na esphera emocional aberrações que frequentemente constituem attentados á estabelecida ethica social e á lei. A attitude mental que elle no periodo agudo da intoxicação determina, caracteristicamente, marcam a insubsistencia da soberania cerebral pela annullacão dos phenomenos conscientes e a preponderancia da vida medullar consecutiva ao exaggeramento e consideravel excitação dos actos impulsivos e reflexos.

O trabalho de percepção, retenção e elaboração das impressões exteriores consideravelmente difficultado, a contrastar com a extrema facilidade das impulsões volicionaes e motoras atempa para a gestação das idéas precipitada e tumultuariamente formuladas a mais absoluta carencia de cohesão e

de associabilidade que expressivamente singularisa o estado mental do ebrio.

Legrain de Saule catalogou em tres periodos ou phases distinctas os phenemenos cerebraes observados durante a intoxicação aguda ou accidental do alcool: embriaguez alegre ou phase da excitação, embriaguez furiosa ou phase da pertubação e embriaguez lethargica ou phase da stupefacção.

Em geral, durante a primeira phase, nota-se dilatada a expansão da personalidade psychica: o individuo é communicativo, generoso, affavel e como se nada perturbasse o seu espirito, as palavras aos labios lhe affluem e a timidez se muda em ousadia.

Sobre este periodo diz Macnish: «as consequencias da embriaguez são temiveis mas os prazeres são certamente extaticos. Quando se estabelece a illusão a felicidade é completa; o cuidado e a melancolia são atirados ao vento, e o Elysium com suas glorias desce sobre a imaginação deslumbrada do embriagado. Alguns autores têm fallado do prazer de estar completamente ebrio; esta todavia não é a phase mais deleitavel. A occasião é quando a pessoa não está nem sobria nem perturbada mas entre ambas, como diz o bispo Andrew. O momento é quando os vapores ethereos começam a fluctuar ao redor do cerebró, quando a alma expande a suas azas e eleva-se da terra, quando a lingua sente-se solta na bocca e quebra a taciturnidade previa se havia».

Crescida a dose toxica, ou se a predisposição da victima é um confirmador testemunho da asserção de que o alcool serve de craveira para se aquilatar da resistencia psychica individual, as idéas alegres,

á sensação de bem estar dão logar á irritação é succeptibilidade excessivas, e então o menor gracejo a mais inoffensiva referencia basta a constituir para uma defesa brutal arrazoados motivos. E sob a influencia desequilibradora do toxico uma anormal opportunidade se offerece de, justificando o antigo adagio—*in vino veritas*—se revellar a natureza intima da pessoa. A mais ligeira imperfeição mental se exhibe e a feição que domina na forma do caracter se exaggera; os desejos, as tendencias, as volições instinctivas libertadas do dominio regulador das faculdades conscientes impõem-se desenfreadas. O individuo, baldo de senso moral, ou delle parcimoniosamente fornecido, torna-se durante a embriaguez detestavel e por palavras e obras obscenamente licencioso; o homem franco, alegre, exalta-se e no gabo do seu valor guinda-se á mais alcantilada superioridade; o taciturno lamenta-se, o fraco de espirito torna-se bôbo, e o homem intelligente adquire mais scintillação para suas faculdades. Durante este periodo em que predominam excitação e rapida elaboração mentaes frequentes vezes irrompem crises maniacas que levam o individuo a desmandos delictuosos; e transmutam o inoffensivo em uma ameaça para os outros.

«As duas principaes attitudes do ebrio», considera M. Legrain «a tristeza e a alegria dão logar no predisposto a duas formas de embriaguez bem definidas:—melancholia e embriaguez maniaca» «a predisposição revela-se no bebedo» accrescenta o sabio professor francez «em suas acções melhor do que em sua attitude; se nos recordarmos que o degenerado é em muitos casos synoonimo de

—impulsivo ou instinctivo comprehendemos muito facilmente como a embriaguez pode favorecer ao surto desencandeado de todos os impulsos; o roubo, o incendio, o homicidio os actos mais extravagantes podem ser commettidos».

A acção do alcool, nesta phase incide principalmente sobre o departamento vascular, determinando com a paralysia dos vaso-motores o relaxamento das paredes das arterias em virtude da qual sobrevem excesso de irrigação sanguinea na peripheria do encephalo; o coração sem o esforço da resistencia arterial accelera-se e no seu funccionamento vago e desordenado a assemelhar-se a helice de um vapor que trabalha fora dagua (Normann Kerr).

No segundo periodo da intoxicação accidental o individuo conserva o uso dos sentidos «mas» accrescenta Hoffbauer: «o que o torna perigoso e propenso á pratica de acções lesivas e criminosas é a anhilação do seu espirito, a falta de memoria e reflexão, elle só existe para as impressões atabalhoadas e incompletas que lhe fornecem os sentidos; o mas leve incidente basta para despertar nelle as maiores paixões, os crimes mais violentos; pode ser chamado o momento perigoso da embriaguez».

Nesta phase ao lado dos accidentes levantados na vascularisação, o alcool attinge directamente a cellula nervosa. Elle age então como um veneno subtil e poderoso do centro cerebral «cuja textura é a mais delicada da economia» e cujas funcções são as mais suceptiveis de variabilidade. Embotando a percepção, difficultando a retenção das impressões, elle estabelece a amblyopia intelle-

ctual tanto mais temivel quanto ella é acompanhada da excitação dos centros reflexos e impulsivos. E é em tal estado que o individuo na inconsciencia da força que despende, em commettimentos innocuos pratica actos violentos e excessivos. O dr. Humel cita o caso de um condemnado de Oxford que durante a embriaguez asphyxiou uma creança de um anno filha de seu melhor amigo. Normann Kerr narra o de um individuo que se embriagando tinha o mas vivo desejo de atirar em alguem. O de outro que em identicas condições tinha para experimentar seu rewolver favorito a mesma excentricidade.

O terceiro periodo é caracterisado pelo marasmo impassivel e frio em que se mergulha o cerebro e que o torna incapaz de reagir ás causas impressionantes. O individuo é entregue ao descuidado abandono das cousa mortas; ao envez de constituir uma ameaça para os outros corre o perigo da superveniencia de accidentes diversos que podem ser a causa da sua morte. E' a phase do pallor vital.

A frequente e estimulante incidencia do alcool sobre a cellula nervosa consideravelmente perturbendo ometabolismo organico, imprime ás concepções affectivas e intellectivas um cunho de iustabilidadee excitabilidade morbidas que á conducta do ebrio empresta, feição especial magistralmente delineada nestas linhas de Brantwate;—Refractorios, desordeiros, violentos, exigem vigilancia ininterrupta e rigososa necessaria á prevenção de possiveis occorrencias offensivas aos outros e a si. Mutaveis de caracter, em alto grau sujeitos á pronunciada excitação, á mais insignificante referencia respondem

com alteroso ataque cabivel aos insultos lesivos á sua dignidade e amor proprio. Um olhar, uma palavra, uma acção aleada de offensa é interpretada como vituperio e desprezo, ou meditada provocação. Os conselhos, as opiniões estranhas referentes á sua conducta incorrem sempre em visivel desagrado. Conforme o seu parecer convicto e inabalavel os legisladores são uns tyranos e os agentes da lei meros instrumentos da perseguição organisada. E' inutil e inconveniente apontar defeitos em seus raciocinios e agumentos; baldos de senso moral, são incapazes de comprehender as conveniencias sociaes, o respeito ás instituições e a tudo logo manifestam attitude hostil e refractaria. E' isto no momento mais quieto; o quadro mais se assombrea quando irrompem coleras indomaveis. Não é agradavel presenciar-se o ataque insano: desenfreado abandono ás paixões, desmedida violencia contra os que se approximam maximé na intenção de contel-os; fallencia de qualquer noção de moralidade e decencia; linguagem a mas vil e barregã são em largos traças os caracteres mas em evidencia. Um grande numero de individuos sob a vigilancia da orientada fiscalisação de especialistas e sujeitos a estes ataques passionaes somente precisam de uma arma para offender e até matar qualquer pessoa contra quem se accende a sua colera; e de facto muitos delles supportaram annos de prisão por assaltos violentos ou tentativa de assassinatos, etc. A unica possibilidade de uma vida ordenada e util está na completa abolição do uso do alcool nas suas refeições pois da continuação do abuso mais graves phenomenos resultam.»

Anamnesicos, incapazes de associar idéas, incompletos na formulação dos seus raciocinios os alcoolistas, attingindo á chronocidade, não raro tendem pelo excesso do abuso para as fronteiras da loucura. Já Aristoteles denominava a embriaguez loucura voluntaria. «O alcool» affirma o dr. Aly Savage, «affectando a nutrição do cerebro pode ser chamado nervo-toxina; elle dá origem a symptomas que vão do delirio á mania e pode dar logar a um allucinado estado chronico. O excesso do abuso traz mais ou menos rapidamente e a certas pessoas fraqueza mental com caracteres typicos. Estes caracteres são associados a desordens sensoriaes, tornando-se confusas e desconhecidas as idéas de tempo e logar: Em muitos pontos os excessos alcoolicos assemelham-se em suas consequencias á decadencia mental senil».

O alcool conduz á insania desillusional, á insania recorrente, á insania delirante, e por fim á demencia de um typo especial.

Examinando-se rapidamente as estatisticas dos varios asylos das diversas nações, sem maior fadiga aos olhos do observador logo resalta a predominancia do alcool na etiologia da alienação mental. Magnan o insubstituivel clinico do Asylo de Sant'Anna verificou notavel augmento de loucos alcoolicos. Lê-se em sua importante e esclarecida estatistica:—No anno de 1887 a proporção de alienados alcoolatras era de 24,84 por cento para homens e 3,92 para mulheres; em 1890 a proporção era de 27,49 para homens e 7,91 para mulheres; em 1894 a porcentagem atiingia a 30,11 para homens e 9,05 para mulheres. Siemering affirma que existiam no Asylo de Misericordia de Berlim nos annos de

1888 a 1890 sobre 4784 asylados 2.200 alcoolistas. Na *Memoria* do dr. Claude sobre a alienação mental e suas relações com o alcoolismo no periodo de 1861 a 1886, segundo o professor Jaquet o trabalho incontestavelmente mais esclarecido e instructivo no genero, se registram proporções mais assustadoras e concludentes:—sobre 80593 alienados do sexo masculino internados no prazo de 25 annos nos asylos publicos, 16932 eram alcoolistas ou sejam na proporção de 21 por cento; e sobre 66772 mulheres a intemperança existia em 5 por cento, isto é, em 3356 casos. O dr. Juliano Moreira, esclarecido director do Hospicio Nacional do Rio de Janeiro, conforme lemos no seu relatorio de 1904 ao Ministro do Interior apresentado, constatou durante aquelle anno em 1806 loucos do Hospicio e das colonias, 431 que soffriam de pychoses toxicas. A cifra da porcentagem 128,8 impressionou de tal modo o eminente psychiatra bahiano que sobre o alcoolismo elle se dirige ao governo nestes termos: «Não me posso furtar ao desejo de chamara attenção de v. ex. para a rubrica—alcoolismo—flagello social que cresce e cada vez mais aqui, nos hospitaes geraes, nas prisões vae deixando os resultados de sua acção nefasta.»

No Hospicio de Carenton (estatistica do dr. Torneuf 1889) existiam sobre 350 lunaticos 102 casos em que a insania era originaria do alcoolismo, sendo 34 por cento dementes paralyticos, 15 por cento apresentando delirium tremens, 7 por cento maniacos *(mania a potu, mania ebriorum)* 4 por cento que tinham loucura circular e 2 por cento que eram dementes; os restantes apresentavam uma symptomatologia irregular e anomala.

Os dementes paralyticos, em geral, accusando atrophia cerebral, apresentam tendencias á aggressão e ao suicidio. Estas tendencias se avultam nas formas avançadas da demencia onde Bevan Lewis constatou a proporção de 66,6 por cento de suicidas e 88,3 de perigosos aggressores.

O delirium tremens a psychose aguda convulsional (Tanzi) é um episodio frequente no curso do alcoolismo chronico (Dieulafoy). Depois de um periodo prodomico de inquietação, insomnia, depressão, mau humor se enscenam os mas pavorantes e angustiosos quadros: allucinaçõese desilusões em que o doente percebe figuras de animaes ferozes que o perseguem, soldados que o desejam prender, ratos, vermes nojentos que lhe correm pelo corpo e isto torna-o irriquieto, medroso, aterrorisado: prende-o á excessiva angustia e leva-o, para fugir a estes tormentos, á pratica de acções tragicas e desastrosas.

A forma maniaca da insania alcoolica não é isenta de perigos. No seu curso registram-se, maximé nos estados delirantes, irrupções de arrojadas inclinações para o crime e o suicidio. São doentes arriscados e temiveis pela intensa excitação que delles se apodera e em virtude da afflictiva e tormentosa natureza das suas allucinações.

Além desta symptomatologia, cujo polymorphismo é evidente, o alcool pode, no curso de sua intoxicação, dar logar ao apparecimento de accessos epileptiformes em que, ao lado das manifestações motoras semelhantes ás da epilepsia, observa-se a analogia typica no ponto de vista mental. Neste particular, porém, a sua perniciosidade é inferior

a do absyntho cujo uso vae-se tornando cada vez mais extensivo.

A existencia da epilepsia alcoolica tem soffrido da parte d'alguns mentalistas franca hostilidade cujo arrazoamento não resiste ao nú e insophismavel depoimento das numerosas estatisticas que illustram a historia de alcoolismo, entre as quaes salienta-se a de Dravet que registra 54 epilepticos em 524 alcoolistas. Para o mesmo acerto corrobora a interessante observação do meu distinto amigo dr. Fabio David (These inaugural pag. 16) de um doente da clinica psychiatrica, inveterado bebedor da aguardante que ha 2 annos accusava ataques: epilepticos com as suas tres phases caracteristicas phase das convulsões tonicas, phase das convulsões clonicas, e phase da resolução muscular.

Cesare Lombroso, a quem devemos o subsidio de extraordinaria messe de factos desta natureza, affirma existirem relações estreitas entre o alcoolismo e a epilepsia «Ordinariamente» diz o conhecedissimo autor da Anthropologia criminal, «a epilepsia se enscena quondo os signaes do alcoolismo desapparecem. Em geral isto acontece quando aos 40 ou 60 annos, o eixo cerebro-espinhal oppõe certa resistencia aos ataques do alcooiismo». E' um estado constitucional gerado pelo toxico alcoolico e cujo surto coincide, segundo a criteriosa opinião de Lombroso, com o desapparecimento de todos os signaes do alcoolismo.

Convêm notar para o completo exgotamento do assumpto que entre aquelles que á epilepsia negam ettiologia toxica, alguns autores existem que a consideram modalidade neural porque resurge nos ascendentes aquelle estado nervropa-

thico que Blanchet com muita propriedade denominou *nervosismo*, e cuja genese guarda, com os toxicos, relações de causa e effeito.

* * *

Antecedendo, ou em concommittancia com o quadro symptomatico no departamento da neurilidade debuxado, lesões geralmente degenerativas attestam, em orgams outros da economia, as deleterias consequencias do abuso alcoolico; e, se estas não são como as do systema nervoso, de molde a constituir graves desvios do modelo nervino, podem em circumstancias dependentes da organisação individual, produzir serios defeitos anatomicos, vicios de constituição que incapacitam o orgam em que são engendrados para o exercitamento funccional porque se completa a sua existencia.

Ingerido, o alcool atravessa a pharynge, attinge o estomago, cuja mucosa soffre os effeitos de uma phlegmasia de forma catharral, que é em causa no vomito matutino dos ebrios, em que é notavel a abundante rejeição de mucosidades; absorvido pelos chyliferos, põe-se em contacto com a glandula hepatica, cuja sensibilidade defronte deste toxico é nos climas quentes extraordinaria, ahi determinando reacções congestivas, a que frequentemente succedem cyrrhoses do typo hypertrophico. Percorre o interior dos vasos, cujas paredes altera, ternando-as, pela sclerificação, endurescidas e edifica pela generalidade arterial das lesões, a entidade morbida, pathogenicamente denominada

arterio-sclerose. Elimina-se, em grande parte, pela superficie cutanea, pelos rins e pelos pulmões, e nestas zonas da economia, na extraordinaria proliferação do tecido conjunctivo, averigua-se a sua passagem devastadora.

Em consequencia das alterações da natureza dos tecidos, sobrevem perturbação do metabolismo normal e um estado de meiopragiva geral que, particularisado aos orgams excrectores, determina a intoxicação do organismo, intoxicação de caracter endogeno, que não é, no sabio conceito de Bevan Lewis, extranha á pathogenia da embriaguez.

Posto que seja nosso escopo deixar evidente a intemperança alcoolica como fonte productora do crime, vamos em rapida citação summular, cedendo á transcendencia do assumpto, para aqui transportar os accidentes que mais frequentemente se registram, além dos neuro-cerebraes, no traçado pathologico do alcool.

APARELHO DIGESTIVO—A' ingestão de doses mais ou menos fortes de alcool, soffre «o laboratorio da machina humana» o peso de intensa irritação local a que physiologicamente correspondem accentuadas perturbações do trabalho elaborador dos alimentos. No inicio, as perturbações se restringem a um simples embaraço gastrico que desapparece apenas supprimida a sua causa determinante. Com a repetição de novas doses, porém, maximé se ella é feita quando vasio o estomago, o embaraço gastrico torna-se effectivo, e agora como coefficiente de causas complexas, entre as quaes, segundo notou o dr. Paluel de Marmon, avultam a ausencia de movimentos peristaltiticos e alterações de

ordem qualitativa nas varias secrecções indispensaveis e accessorias ao acto da digestão.

Continuando a agir sobre a mucosa estomacal, presa daquelles accidentes que caracterisam physio-pathologicamente as reacções inflammatorias, o alcool opera a destruição das formações reparadoras garantidas pela ininterrupta reproducção epithelial, e então sem o anteparo do vernis que protege a mucosa contra o contracto corrosivo do acido chlorhydrico, a ulceração é um facto complementar esperado, quando a obliteração dos capillares que nutrem a região precede á formação de tecidos novos marcada pela desenfreiada proliferação dos seus elementos cellulares e cuja etiologia, ainda hoje, constitue, apesar das minuciosas devassas procedidas pelos sabios dos ultimos tempos, ponto sombrio e mysterioso da medicina.

As funestas consequencias que redundam destas lesões para a nutrição geral do organismo facilmente se deprehende da abolição do coucurso do estomago, tornado paralytico e fonte de soffrimentos, sobre as substancias alimentares, que, em vez de attingirem ás condições essenciaes á sua penetração na intimidade dos tecidos, soffrem, em grande parte, a acção putrefaciente dos micro-organismos, hospedes habituaes de um estomago inerte e dilatado, fornecendo principios que agem poderosamente como venenos sclerificantes sobre os vaos e sobre a cellula nervosa como excitantes directos.

Não menos funestos são os resultados da incidencia alcoolica sobre os intestinos, determinando, pela alternancia de phases diarrheicas e periodos

de constipação, a anto-intoxicação e o depauperamento organico.

FIGADO.—A sclerose do figado como extendida propagação da primitiva sclerose dos vasos da porta, originando obstaculos mecanicos á circulação geral e diminuindo a importante funcção deste orgam no balanço das resistencias naturaes oppostas aos toxicos, é um facto assellado pela observação quotidiana e sobre o qual seria ocioso insistirmos.

NEPHRITE.—A possibilidade da existencia de nephrites alcoolicas é attestada pelas estatisticas de Frerich, na Allemanha, de Requerd, de Christisan, na Escocia e pelos estudos de Ragé que revellaram a hypertrophia do stroma renal, afogando e eliminando o epithelium que forma a superficie filtrante do rin.

SYSTEMA VASCULAR.—A accumulação na massa sanguinea das materias extractivas, producto da desassimilação organica e das substancias toxicas na superficie gastro-intertinal hauridas, levantando a tensão sanguinea no interior das arterias, cria para estes vasos uma causa de irritaçao assidua e permanente que começa pela tunica mais interna e se alastra ás de mais membranas, tornando-as rigidas, inflexiveis, incapacitando-as para o exercicio do seu papel physiologico de manter continua e ininterrupta a onda sanguinea propellida pelo myocardio.

Este accumulo se averigua entre os inveterados abusadores de alcool, em que, ao lado da insufficiencia organo-funccional dos apparelhos excrectores, se encontra prodigiosamente crescida, a flora

microbiana dos intestinos e estomago, responsavel pela fabricação das toxinas.

E', portanto, o alcool ainda um factor etiologico indirecto da arterio-sclerose.

TUBERCULOSE.—O alcool favorece, debilitando o organismo, annullando os processos reaccionarios que os agentes pathogenos provocam, a ecclosão da tuberculose. As observações feitas em torno deste ponto na Allemanha, Inglaterra, França e Italia por Letulle, Tathar, Jacquet e pelos professores Brouardel Landonvi não deixam ensanchas a duvidas ou contestações de valor.

* * *

A nocividade do alcool e das bebidas alcoolicas, afferida pela producção da criminalidade e outras funcções viciosas e aberrantes do organismo, depende de causas multiplas, em extremo variaveis, no concernente ás suas propriedades modificadoras da forma, da marcha, e da intensidade da intoxicação alcoolica.

A desigualdade funccional entre os individuos da especie humana, estabelecida pela existencia de reacções morbosas latentes, constituindo os temperamentos, as idiosyncrasias, etc., adquiridas no curso activo de uma molestia anterior ou que originariamente se referem ao legado pathologico de uma ascendencia de morbidas taras inquinada, é um factor dos mais poderosos da pluralidade morphologica do alcoolismo e que a jornaleira observação tem apurado como determinante da differença do gráo de ebridade a que attingem dous

individuos á mesma dose e quantidade de alcool submettidos. O toxico tem a propriedade de seleccionar, para o exercitamento dos seus perniciosos attributos, o orgam trabalhado pelos processos morbidos, a que se filiam os symptomas que dominam no quadro das manifestações morbidas originarias da intoxicação. E' o que se observa entre nós, onde o figado, cuja trama o processo palustre assediou e que assiduamente soffre a incidencia caustica e irritante das toxinas abundantemente fornecidas por uma alimentação defeituosa, é o orgam preferido pelo veneno e as suas lesões constituem a unica consequencia da passagem deste pela economia. E' o que se tem verificado entre os novro-pathas, em que o alcool provoca, em vez da hepatite, symptomas filiados ao systema nervoso: o delirium tremens, a epilepsia a demencia, a loucura, etc.

Sem o concurso debilitante do esforço da defesa natural das reacções morbosas que podem incipientemente inquinar o organismo, gosando este de uma saúde geral, desdobrada no perfeito funccionamento de todos os orgams, apparelhos e systemas, a resistencia contra a acção do toxico seria mais efficaz e a vitoriosa tenacidade que é apagio de algumas organisações seria a regra geral nas resistencias individuaes contra as caus morbigerantes.

Deixando de lado esta circumstancia extrinseca, de natureza organica, convencionadamente denominada suceptibilidade, somente imprescindivel á mensuração da nocividade relativa das bebidas alcoolicas, os elementos que a formam e de cujas qualidades perniciosas ella representa o

coefficiente final, são o titulo alcoolico do liquido e a sua continencia em substancias addicionadas industrialmente ou que se originaram de phenomenos chimicos.

As experiencias de Maurice Perrin, Vallemaque, Duroy, Hope Seyler, Chauveau, Bungé e Richet gerararam e diffundiram entre os homens de sciencia, o principio da absoluta toxidez do alcool, a despeito da incontestavel autoridade de Libiege que, paradoxalmente, affirmava as qualidades alimentares deste corpo, apenas baseado na falta de sensação de fome entre os bebedores (temperados) acompanhada de conservação da energia.

Estas experiencias, sobretudo, as de Chauveau, cujos resultados foram brilhantemente communicados ao congresso de agricultura de Vienna, crearam em torno do alcool uma atmosphera de exaggerada prevenção, que chegou ao ponto de, por temor a sua insidiosa agencia toxica, ser banido por alguns das prescripções therapeutica. As modernas experiencias de Antwater e Benedict, entretanto, forneceram resultados de cabal e satisfatorio criterio scientifico, que diluiram por completo este falso conceito firmado pelos factos experimentaes anteriores e restauraram «até uma certa medida» a velha proposição do acatado sabio gemano, deixando patentes as propriedades alimenticias do alcool assim como a possibilidade, sem prejuizo organico, da sua substituição ás materias amylaceas e aos assucares no regimen alimentar.

Abstemo-nos de transportar para aqui, as citadas experiencias de Antwater e Benedict para não tornar demasiado longa a nossa discretação. Basta á elucidação do problema assás batido do

alcool como elemento nocivo, que passemos revista ligeira aos resultados obtidos pelos eminentes experimentadores.

Pelo exposto destes resultados, conclue-se que a dóse alimentar de alcool vinico, no prazo de 24 horas, proporcionada a um organismo são e previamente habituado a esta substancia, é approximadamente de 1 a 3 grammos por kilogrammo, ou seja de 503grs.75 para um individuo de 65 kilos.

Em dose de 7,75 grammos o alcool começa a ser nocivo ao homem.

Eis o quadro das relações de toxidez dos diversos alcoes para um kilogrammo de aninial.

	DOSE TOXICA	
Alcool ethylico	7,75	
» methylico.	7	grammos
» propylico	3,8	
» isopropylico	3,7	
» butylico	2	grammos
» amylico	1,6	
» œnantylico	8	grammos

Ao lado da quantidade de alcool, as experiencias de Antwate revellam que a natureza deste corpo influe sobre o valor toxico das bebidas.

Além dos alcoes, base toxica fundamental, algumas bebidas alcoolicas entregues ao consumo contém substancias, que, pelo seu alto grau de toxidez, avultam em consequencias nocivas. São, em geral, elementos que a industria dos fabricantes fornece para stimulação ao appetite embotado dos consummidores. Neste grupo se collocam as variadas essencias que formam a base principal dos vinhos aromaticos e dos liquores: o

aniz, a badiana, a coloquynta e outros principios essenciaes, cuja acção principal incide de preferencia sobre os centros nervosos e alguns dos quaes emprestam feição caracteristica ao quadro morbido, podendo-se distinguir perfeitamente como entidades nosologicas ao lado do alcoolismo (Lanceraux).

Das substancias mais commumente encontradas nas bebidas alcoolicas e originarias de transformações no seio do proprio liquido Audigé organisou a seguinte tabella demonstrativa do seu poder toxico:

	DOSE TOXICA
Glycerina	8,75 grammos
Aldehydo acetico . . .	1,1 »
Ether acetico	4,0 »
Acetona	5,0 »

* * *

Os numerosos factores etiologicos da embriaguez foram por Normann Kerr filiados a dous grupos distinctos: o grupo dos factores predisponentes e o dos factores excitantes.

No primeiro o conhecido professor e publicista inglez colloca: o sexo, a edade, o temperamento, a raça, a herança, a educação, a religião, a dieta, más condições hygienicas, estado civil, circumstancias pecuniarias, habitos associados, intercurrencia morbida e o clima. Entre as causas excitantes registram-se circumstancias de ordem social, como o choque nervoso, oriundo de perturbações domesticas, commerciaes e financeiras; a

puberdade, a excitação pathologica ou physiologica determinada pelo estado de gravidez; o esgotamento nervoso e as prescripções medicas contendo alcool.

SEXO.—O sexo masculino fornece, sem duvida, á cohorte dos alcoolistas o mais grosso do seu contigente: é o que se induz das estatisticas do Inebriates Home Fórt Hamilton dos annos de 1879 a 1881 que registram entre 600 alcoolistas apenas 93 mulheres. Uutimamente Normann Kerr assignala que, na Inglaterra, a embriagnez feminina é elevada e apresenta evidentes tendencias a augmentar. Facto semelhante observa Lydston entre as americanas, que não se dedignam de esvasiar consecutivas taças do cock-tail, a bebida consagrada dos clubs por ellas frequentados.

EDADE—Incontestavelmente, tem-se apurado das estatistica de Raubinowtch, Feré e Dujardin Beaumetz que a edade de 30 a 40 annos, quando varias circumstancias actuam sobre o espirito, primindo o moral, é a mais sujeita á embriaguez. Mas, á puberdade cabe a primasia quanto a intensidade e frequencia das molestias mentaes originadas da intemperança.

E' «na adolescencia» diz Bevau Lewis, « nessa época de desenvolvimento moral e emocional do homem que os excessos alcoolicos produzem acção mais directa sobre a vida mental».

TENPARAMENTO—Todos os temperamento estão dispostos a contrahir a embriaguez. Todavia, Normann Kerr acha que ella é mais rara entre os fleugmaticos. Depois de uma observação interessantissima, elle conclue que entre 100 alcoolistas, 87 pertenciam ao temperamento nervoso, e 13 ao

fleugmatico; «o que é para notar» accrescenta Normann Kerr, «é a fórma differente que a embriguez assume entres estes individuos: elles são pouco impressionaveis e podem, sem apresentarem symptomas de excitação e de perturbação, ingerir grandes quantidades de alcool; e quanto mais bebem tanto mais inalteraveis e indifferentes ficam ao que os rodeia.

RAÇA—Provavelmente, em virtude do grande esforço intellectual em uma incansavel actividade dispendido e o consequente exgotamento nervoso que reclama um excitante artificial, aos anglo-saxões parece caber a hegemonia da intemperança alcoolica. «Foram os anglo-saxões» escreve Normann Kerr, «que nos transmittiram sua inclinação para a embriaguez e a aguda sensibilidade neurotica. Foram poderosos no copo e a historia relembra as suas proezas». Em relação á succeptibilidade para o vicio do alcool, achamos em Normann Kerr, disposta na ordem decrescente a seguinte classificação original dos varios paizes da Europa: Inglaterra, Allemanha, Russia, França, Suecia, Noruega, Suissa, Italia e Hespanha.

Na America do Norte a intemperança é largamente espalhada, contribuindo para isto como factor coadjuvante da raça a extraordinaria actividade da vida dos seus habitantes. Entre os negros facilmente excitáveis, a embriaguez é mais ruidosa e demonstrativa do que profunda e o effeito anesthesico de menor duração.

As raças vermelha e indiana denotam grande pendor para a embriaguez; bebem sempre que é possivel até á morte rapida e violenta. O còntrario se observa entre os judeus que são sobrios, o que

nelles é antes um effeito da raça do que da religião a que attribuem alguns.

HERANÇA—A predisposição hereditaria contribue de modo profuso para o alastramento do vicio do alcool. E' em virtude de uma tara degenerativa á sua prole transmittida pelo alcoolista e contra a qual não vale o esforço emancipador de uma vontade enferma o impulso que sujeita o individuo á attração irresistivel das bebidas alcoolisadas, como se ellas constituissem objecto de inadiavel necessidade organica.

Já Platão reconhecia os perniciosos effeitos da intemperança sabe a descendencia e prohibia o uso do alcool aos recem-nascidos.

Plutarcho dizia «que bebedos geram bebedos» e Aristoteles ensinava que as mulheres ebrias geravam filhos semelhantes a si. Contam que Diogenes increpava um ebrio dizendo que fôra gerado pelo pae em estado de embriaguez. Conforme assignalou Tanzi, a ebriedade prematura em baixa edade é um signal dessa herança, «Admitte-se», diz o professor Tanzi, «uma herança similar do alcoolismo; «interpretado ao pé da lettra e como puro factor organico, convém acceital-a *cum granulo salis*. Tratando-se de uma molestia tão diffusa, é natural que em muitos casos a herança não seja verdadeira. Devem ter grandissima importancia, mais que a verdadeira herança, a communhão do ambiente, dos exemplos e habitos de familia. Muito mais importancia tem a predisposição neuro-psychópathica considerada genericamente: é certo que a maior parte dos alcoolistas são recrutados entre os predispostos a molestias do systema

nervoso, neurasthenicos, psychasthenicos, desequilibrados com larga tara hereditaria».

E', portanto, um postulado scientifico, que ninguem contesta o alcoolismo como legado pathologico, e posto que Weissman negue a passagem dos caracteres adquiridos atravéz das gerações, são tão profundas as impressões na economia pelo alcool gravadas, que se pode sem exaggero acompanhar Normann Kerr quando affirma: «a expressão do alcoolismo é mais accentuada que os caracteres paternos». Taquar diz que certas pessoas já nascem criminosas e Tochier em memoria lida no Congresso de Vienna assim se exprime: «O alcoolismo é um flagello moderno, a tara mais negra da nossa civilisação, espalhado em ondas no seio da população franceza, infiltra-se sorrateiramente nos organismos, gastando-os e destruindo-os, a herança transmitte terriveis lesões nervosas além da predisposição ao proprio alcoolismo; assim é que o flagello se alimenta, desaggregando o corpo social e semeando, em sua passagem, o crime, a loucura e a immoralidade. Magnus Huss, o emerito propagandista da campanha anti-alcoelica, na Suecia, reconheceu a tansmissão da degeneração mental nos casos de atrophia alcoolica do cerebro.

O professor Denome, de Stuthgart, diz que o alcoolismo dos paes pode ser a expressão de uma disposição psychopathica herdada que virá se apsesentar na proxima geração como alcoolismo ou sob a forma de molestia mental de outra variedade qualquer. Grenier, Masson e Winght em 188 observações, confirmam que os filhos dos ebrios têm decidida inclinação para o vicio do copo.

«Não ha» diz Anstie, «facto mais verdadeiro nem mais triste»; e Albert Dais, sob cuja direcção estiveram onze mil alcoolicos acha que a hêreditariedade do alcoolismo não soffre questão ou duvida, como hereditario é o orgulho, a bravura, a covardia, a consumpção e a scrofula». Magnan attribuiu larga porção dos ebrios á transmissão hereditaria dos paes alcoolistas á prole. Lasegue escreveu «bebe quem pode, isto é quem traz na organisação o pendor original para as bebidas.»

Chichton Brown é de opinião que a tendencia á embriaguez dos paes pode se transmittir aos filhos, transmutando-se em loucura e mais frequentemente em idioticia e crime», Paul Saullier affima que o alcoolista corre o risco de conferir aos seus descendentes quer a loucura quer a tendencia para a embriaguez, para a hysteria, para o suicidio ou para desordens nervosas mais brandas. Dos 500 alcoolistas tratados pelo dr. Crothers, 255 tinham paes e avós alcoolistas e 120 apresentavam estados defeituosos do cerebro resultantes de molestias nervosas com diatheses consumptivas e rheumaticas, incluindo a paranoia e varios gráos de insania. Bevan Lewis encontrou a insania ancestral em 344 casos. «A molestia, diz o dr. Paluel, não se extingue com a morte; sua influencia se estende de geração em geração até á extincção da raça».

EDUCAÇÃO—E' controversa e dubia a influencia da educação como elemento efficaz na prophylaxia da ebridade. Incontestavelmente, quando ella é ageitada de modo a incidir de prefencia reforçando a vontade abatida dos degenerados e levantando-lhes o senso moral, entre elles, deploravelmente

annullado, exerce influencia cohibitoria sobre a embriaguez; porém, se a sua applicação é a granel feita, sem o criterio psychico que nesses casos é a pedra angular dos seus effeitos ulteriores, em vez de evital-a, constitue um factor etiologico dos mais poderosos. Não é o que vimos affirmando uma inferencia hypothetica suggerida por leituras dispersas; é uma verdade haurida em observações acuradas por Normann Kerr, dr. Crothers de Hartforde *and nauseam* confirmada pelas estatisticas que ha muito vimos citando no correr deste trabalho. Dos 600 alcoolatas do Inebriates Home Fort Hamilton, 88 tinham recebido uma instrucção rudimentar, 341 tinham a frequencia de escolas secundarias, 46 eram diplomados e 25 analphabetos. Proporções mais ou menos desta appromativas nos fornecem estatisticas de Hartford e as dirigidas por Albert Dais, Magnan e outras que colhemos dos livros de Jaquet e do dr. Barbosa Lima. (Valor das ligas anti-alcoolicas e These inau gural.)

RELIGIÃO—A extraordinaria influencia dos preceitos religiosos sobre a moral do individuo foi por Moyses, Mahomet e Budha aproveitada para evitar o abuso das bebidas alcoolicas e a consequente degeneração dos costumes. A efficacia dessa medida, incontestavelmente de alto valor hygienico, resalta da mais superficial apreciação dos dados que podemos colher das estatistica do Inebriates, Home Fort Hamilton, já por nós mais de uma vez citada no decurso deste escripto. Dos 507 homens e 93 mulheres contantes da mencionada estatistica, 317 homens e 52 mulheres eram protestantes

e 487 homens e 71 mulheres pertenciam á religião romana. Os mahometanos, judeus, budhistas e brahmanistas, em obediencia a austera disciplina de suas religiões, guardam a mais absoluta sobriedade.

DIETA—A falta de regimen alimentar, viciando as funcções digestivas e pervertendo o appetite predispõe o individuo á embriaguez.

CONDIÇÕES HYGIENICAS.—A escassez de ventilação nas habitações, difficultando a hematose e sobrecarregando o sangue de acido carbonico, engendra um indefinivel estado morbido entorpecente, marcado por sensivel enlanguecimento organico que leva o individuo ao disfarce excitante do alcool.

CIRCUMSTANCIAS PECUNIARIAS.—A população abastada contribue bem soffrivelmente para a genese do alcoolismo. A avidez de gozo animal, a diminuição do sentimento esthetico, a necessidade de excitantes intellectuaes, constituem causas proximas da intemperança. Vem a pèllo lembrar o trecho seguinte da lavra de Chapinel, distincto cirurgião francez, citado por Morrison, a respeito da prosperidade material do cantão de Lichon, a zona florescente da Suissa e o incremento do alcoolismo, acompanhado da corrupção moral e da degeneração physica:—os vicios, a principio alli desconhecidos, penetraram na região: a frequentação de casas publicas e o habito de nellas se conservarem até horas adeantadas substituiram os divertimentos ao ar livre que costumavam ser o methodo favorito do passatempo. Os filhos illegitimos, que eram raros, se multiplicarm-e a syphilis se espalhou entre os moços. Uma alimentação de

caracter menos substancial tomou o logar da dieta dos primeiros tempos e, em summa, o alcoolismo, o deboche precoce e a syphilis vieram como outras tantas pragas parar o desenvolvimento da mocidade e debilitar sériamente a população.

O pauperismo, por seu turno, não é extranho á etiologia do alcoolismo, maximé quando a elle se addiciona educação rudimentar, companhias depravadas e perturbações moraes que deprimem, como a falta de trabalho, o sustento da familia numerosa, etc. «Muitas vezes» diz Normann Kerr «o impulso para o copo é o grito inarticulado de uma alma desesperada em busca de um allivio temporario á sua desgraça. Depois da miseria vêm os lamentos de um espirito atormentado, prompto em qualquer perigo a esvasiar o copo de Lethis na esperança de alguns momentos de esquecimento a suas angustias».

OCCUPAÇÃO. — As occupações que determinam exgottamento nervoso predispõem para a intemperança.

INFLUECIA MORBIDA — As molestias deprimentes, como a syphilis e algumas affecções cerebraes, a diathese epileptica, são factores poderosos da embriaguez.

CLIMA. — As condições climatericas têm sobre o alcoolismo palpavel influencia e particularisadas ao circulo das affecções por elle engendradas, nota-se que, nos climas frios, ha notavel predilecção das lesões do systema nervoso e, no clima quente, esta predilecção tende para o figado, o baço e os orgams arteriaes.

Mesmo na suceptibilidade ou disposição para o vicio, é sensivel a influencia climatologica. Uma

atmosphera diaphana, sem e coefficiente entorpecedor de uma carga incommoda de vapor dagua é de electricidade, avigora o espirito e tonifica os nervos.

Os tempos ennervantes ao contrario excitam o systema nervoso e predispõem-no a exaltados impulsos.

III

Ao lado da larga interferencia do alcool, garantida pela facil obtensão deste agente e pelo sabor convidativo dos vehiculos que o transportam ao uso social, laboram na producção do crime outras substancias embriagantes que, posto tenham «o sabor repellente das drogas», todavia, o seu uso habitual se vae alastrando e diffundido em prejuizo da sanidade intellectual da raça e acarretando o individuo á miseria somatica á desintegração mental fomentadora de acções subversivas da moral e da lei. São substancias narcotisantes, cujos effeitos agem na palliação dos soffrimentos physicos e cujo habito organico se estabelece em virtude da força de um sentimento de egoismo innato nas organisações, que faz preferir o bem estar do presente, ás aspirações de perfeição do futuro: são a morphina, o ether, a cocaina, o chloroformio, o chloral, os bromuretos, a antipyrna e a phenacetina, alem de outras, procuradas pelo goso subjectivo e pela ventura intellectual que ellas provocam em seguida ao seu uso: tal é o Ganja e o Haschich.

Pela natureza deste trabalho e pelo seu acanhado ambito a que a estreiteza do tempo para sua confecção não nos permittiu dar mais largueza, somente ás tres primeiras drogas reservamos

detalhar mais ampliadamente em suas consequencias perniciosas que se prendem ao crime e ao vicio em mais larga escala.

MORPHINA — Salvo na India, na China e em algumas cidades dos Estados Unidos da America do Norte e da Inglaterra, o uso destas substancias começa, em geral, por prescripções medicas, especialmente da morphina. Praticos incautos e inexperientes que reiteradamente e sem outras tentativas para alliviar a dor, recorrem ás injecções de morphina, são muitas vezes responsaveis inconscientes do mal. «A moderna cirurgia», escreve Lydston, «tem se esforçado muito para reprimir o uso immoderado da morphina mormente na cirurgia abdominal». Paraphraseando Shakspeare, continúa o citado autor «faria melhor o doente em supportar a colica a atirar-se a perigos que não conhece».

As consequencias do opio, que pode ser fumado ou ingerido na forma de tintura ou de vinho (laudano) e os effeitos da morphina, que é, do primeiro, o alcaloide principal e geralmente usado em injecções hypodermicas são mais ou menos identicos, podendo ser referidos conjuntamente, consoante vamos fazer.

Na esphera pychica são, a morphina, ou o opio, em dose pequena, estimulantes do trabalho intellectual, exaltam a vontade e a imaginação; o pensamento, a associaçao de idéas soffrem rapida e momentanea estimulação. Em seguida sobrevem diminuição da concepção e da faculdade de observação acompanhada de difficuldade e preguiça da pycho-motilidade.

Os primeiros effeitos excitantes das faculdades

psychicas foram eloquentemente descriptos por de Quincey, um consumidor de opio arraigado ao vicio e que, por uma rara excepcão, attingiu á avançada idade de 80 annos, quando em regra a miseria organo-funccional nunca é excedente de 40 annos.

Aos 19 annos começou de Qucey a tomar laudano, a conselho de um collega, para dominar nervralgias faciaes que assiduamente o torturavam. Eis a descripção do que elle sentiu uma hora depois da primeira dose: «Oh! ceus! que revulsão! que resurreição do espirito emergido da mais baixa profundidade! que apocalypse do mundo dentro de mim. A meus olhos, o desapparecimento da dor era uma cousa sem importancta; este effeito negativo foi empolgado pela immensidade dos effeitos positivos que se me apresentavam nos abysmos do gozo divino desse modo subitamente revellado. Ha uma panacéa para todas as desgraças humanas, existe o segredo da felicidade acerca do qual os philosophos disputam por tantas edades rapida e immediatamente descoberto; a felicidade pode agora ser comprada por um penny e conduzida no bolso do collete; extasis portateis podem ser arrolhados em frasco de um litro; e a paz do espirito pode ser enviada pelo correio».

Em dose mais elevada os effeitos consecutivos são mais funestos: lassidão geral, um sentimento de pressão exercida sobre a cabeça, vertigens e suores, accidentes que podem ser provocados por dores infimas do veneno nos idiosyncriasicos, e nas creanças em que 1 milligrammo basta á ecclosão dos phenomenos toxicos.

A intoxicação aguda ou morphinismo agudo,

após a absorpção de doses de 3 a 10 centigrammos, sobrevem em adultos não habituados á morphina e que a ingerem pela primeira vez. Os seus symptomas habituaes variam em intensidade com o maior ou menor grau de predisposição organica.

Em geral elles se limitam á narcose acompanhada de desfallecimento cardiaco, de pulso retardado, preguiça respiratoria e de abaixamento de temperatura. As pupillas se mostram estreitadas e insensiveis á luz e uma leve coloração cyanotica veste de apparencias cadavericas o facies immovel e tranquillo do intoxicado.

Da narcose, passa o individuo a uma phase consecutiva, em que elle é presa de perturbações digestivas, cardiacas, respiratorias e de um mal estar indefinivel. Nos predispostos a narcose é elevada ao estado de coma e a morte sobrevem em pleno collapsus ou entre paroxismos de convulsões.

No narcotismo inveterados que succede ás ingestções frequentes e repetidas da morphina em doses estimulantes e geradoras daquelle estado cerebral eloquentemente descripto por de Quincey, a que nos referimos neste capitulo, as funcções psychicas, que apenas soffriam obnubilação com enfraquecimento da memoria, pervertem-se radicalmente; em vez dos extasis agradaveis, tem o degenerado pelo vicio, deante dos olhos, imagens repugnantes, senas atrozes, visões perseguidoras. A vontade e o senso moral são seriamente perturbados; a mentira e o dolo formam uma segunda natureza ligada ao habito narcotico. Em summa, a morphina intoxica e ennerva todo o individuo, cau-

sando-lhe profunda prostação corporea e perversão moral. Em torno da acquisição e uso de novas doses do veneno concentram-se todos os pensamentos do morphinomano; seu humor vacilla entre a euphoria e o malestar; elle experimenta verdadeiras crises de agonia. Ao que outr'ora o interessava conserva-se completamente indifferente: só o preoccupa o narcotico para cuja acquisição desconhece os meios que não sejam licitos. Entre as mulheres, este facto conduz a consequencias gravissimas: se é uma neuropathica está irremediavelmente perdida; não tem redempção possivel. Para obter a droga entrega-se a toda a especie de depravação, descendo ao seu extremo limite e praticando toda a casta de pequenos crimes e vicios.

As faculdades de percepçao, a memoria, a associação de idéas são profundamente alteradas. A intelligencia enfraquece e acaba descendo ao gráo infimo em que se encontram a vida affectiva e a vida moral. O somno é defeituoso e cortado de sobresaltos subitos de paresthesias, de hyperesthesias, de dores vesicaes e de hallucinações elementares. Os reflexos são frequentemente exaggerados, outras vezes abatidos; os movimentos incertos; a lingua e as mãos trementes.

A secrecção salivar é nulla.

De vez em quando sobrevèm grandes transpirações; a pelle é quasi sempre secca.

Ha anorexia, frequencia de vomitos e constipação; a nutrição geral vae-se progressivamente reduzindo e nullificando até a cachexia.

Não é raro observarem-se em periodo avançado do morphinismo, accessos de excitação com de-

lusões e allucinações da vista e dos ouvidos que podem chegar até á mania suicida e mesmo homicida. Neste periodo o morphinismo assemelha-se ao *delirium tremens:* a mesma prostração, a mesma confusão mental, e o mesmo quadro de allucinações visuaes e auditivas que vimos nessa psychose.

Procurando fazer differença entre a intoxicação pelo opio e a pelo alcool, diz nestes termos o autor das *Confissões de um inglez comedor de opio:* «a principal distincção está em que, ao passo que o vinho põe as faculdades em desordem o opio ao contrario (tomado de modo apropriado) introduz nellas a mais exquisita ordem de legislação e harmonia. O vinho rouba ao homem a posse de si mesmo; o opio o sustem e revigora».

«A morphina» considera Lydston «é a substancia mais fascinante para o homem e mais seductora do que os licores uma vez adquirido o habito.»

A degeneração proveniente do vicio do opio pode estragar a prole: os filhos de mulheres dadas a esse habito são perseguidos por symptomas nervosos, como convulsões e delirio, e se sobrevivem a esses phenomenos, são distinctamente neuropathicos e as suas vidas não serão longas.

COCAINA.—Depois do opio vem a cocaina, substancia de grande valor therapeutico e que por outro lado constitue uma addicção perigosa aos narcoticos usados por habito.

O cocainismo resulta do seu uso imprudente; como o morphinismo, elle começa pela prescripção medica accidental da cocaina e pelo renovamento constante e habitual desta prescripção a juizo do doente.

Em géral são os morphinomanos que empregam a cocaina para insensibilisar a região destinada a receber a morphina. E' assim que Mattison, Ball, Magnan encontraram ao lado do morphinismo os accidentes da intoxicação pela cocaina. Os degenerados mentaes tambem a usam como meio de provocar uma euphoria: no Perú é de longa data conhecida a intoxicação chronica provocada pelas folhas do *Erythroxilum coca.* Ella vae tomando incremento na Bolivia, no Chile e na Columbia.

Após a hilariação mental que experimenta o embriagado por esta substancia, a depressão que se segue é mais grave do que a da morphina. Como aviso aos medicos será bom lembrar as palavras de Lydston quando considera o perigo da cocaina maior do que o da morphina: «a morte subita e inesperada como um raio cahido de ceu claro é muitas vezes produzida por doses pequenas desta substancia». Semelhante insucesso já levou um cirurgião austriaco ao suicidio quando a droga começou a ser utilisada como anesthesico local.

Uma dose unica e diminuta determina excitação motora, logo depois interrompida por uma geral fraqueza do systema muscular a que acompanham euphoria, sensação de calor e tachycardia.

Na intoxicação aguda ou cocainismo agudo a individuo é empolgado por uma excitação geral: elle tem necessidade de gritar, mover-se, de praticar actos violentos e excessivos; sente formigamentos nas extremidades e no pavilhão auricular tem a sensação de alfinites que o picam e perfuram. A este curto periodo de ebriedade succedem profundo abatimento physico e notavel desfallecimento da actividade intellectual.

Em doses elevadas têm-se observado symptomas delirantes ou perturbações de collapsus.

Os accidentes consecutivos a esta intoxicação intermitentte conduzem fatalmente ao uso chronico ulterior da cocaina, determinante de uma excitação permanente; volubilidade da palavra, torpor da memoria, falta de ideação, fadiga geral, enfraquecimento da vontade e incapacidade intellectual para commettimentos difficeis e que exigem raciocinio e argucia.

No cocainismo chronico, o toxico exerce uma notavel estimulação sobre o systema nervoso: o intoxicado sente verdadeira disposição para os exercicios musculares e intellectual. Mas consecutivo a este estado de agradavel excitação, apparece agitação permanente acompanhada de um grande numero de perturbações sensitivas e psychicas. O cocaininomano sente constantemente formigamentos demasiado incommodos, pruridos maximé no nivel das extremidades.

Elle diz que abaixo de sua pelle existem insectos qué se esforçam em libertar-se e não exita em, para apressar a fuga dos animaes, picar a pelle com alfinetes. Elle tem caimbras e dores fulgurantes nos membros inferiores e zonas anesthesicas superficiaes no tegumento.

A's perturbações da sensibilidade geral se juntam as da sensibilidade especial.

No sentido da visão, notam-se além da diminuição da acquidade visual, illusões e allucinações. As illusões de côr, forma e natureza dos objectos são as mais frequentes; as allucinações são de natureza zoopsica ou representam phantasmas bi-

zarros que atacam o paciente e o impellem a homicidios em defesa propria.

A audição apresenta tambem perturbações illusionaes e allucinotorias: gemidos, gritos inarticulados, palavradas.

As perturbações psychicas apparecem desde o momento em que o intoxicado empresta valor real ás allucinações e interpreta-as no sentido pathologico: torna-se então hypochondriaco ou um perseguido de fonte toxi-allucinatoria: as perturbações sensoriaes de ordem tactil são interpretadas delirantemente: os pruridos e comichões são produzidos por vermes, picadas de alfinetes, raios electricos; elles têm sobre a pelle corpos estranhos, ballas, vitro, etc. A's perturbações visuaes dão identica significação: estão a ver constantemente animaes, pulgas, bacillos, cadaveres dissecados e outras apparições macabras. Elles ouvem insultos, increpações e têm-se notado algumas vezes o phenomeno do «eco do pensamento».

Delirando, o individuo liga a perseguições de toda ordem as suas pertubações sensoriaes. Os proprios soffrimentos physicos são obra de perseguição movida por inimigos gratuitos. Elle percebe espingardas que o visam promptas a disparar; queixa-se constantemente dos attentados sem conta de que é victima; reclama contra elles o amparo da segurança publica. Neste interim são frequentes as impulsões homicidas e suicidas. O delirium do ciume é constante: elle insulta sua mulher, dirige-lhe grosseiras increpações, accusa-a de perfidia e adulterio, e de relações clandestinas com grande numero de individuos.

Ao lado desta completa desorganisação intelle-

ctual a orientação e a comprehensão não perdem a habitual nitidez. As objecções contrarias ao modo defeituoso de interpretar e conceber nada alcançam de proveitoso: elle apresenta a estas objecções um extraordinario subsidio de provas que justificam e impõem as suas idéas delirantes.

ETHER.—A intoxicação pelo ether é como observou Normann Kerr de natureza historica. E' principalmente em certa classe de mulheres, naquellas que tiveram a necessidade de cahir na prostituição e nas quaes domina o hysterismo, que prevalece o vicio do ether em geral iniciado em prescripções medicas, outras vezes por imitação ou suggestões de companheiras com o objectivo de sustar ou alliviar ataques hystericos ou de dissipar maus humores.

A etheromania é talvez mais espalhada do que se pensa.

Na Inglaterra chegou a causar apprehensões ao governo que não vacillou em oppor medidas serias cohibitorias do abuso do ether, entre as quaes a que melhores effeitos forneceu foi a lei sobre pharmacia que obrigou a rotulação dos frascos de ether como veneno.

Comquanto se possa até certo ponto applicar aos etheromanos o que foi dito sobre es morphinistas a intoxicação pelo ether apresenta feição distincta do morphinismo.

Procurado pela sensação agradavel mais passageira, que produz, pelo gozo rapido, são estes phenomenos seguidos de um episodio evanescente de perturbação cerebral e tumulto mental com

incoordenação muscular e paralysia. A isto succede um periodo comatoso. A gastrite, a dyspepsia, tremores, debilidade, insomnia, prostração nervosa são os effeitos que se desenvolvem com o habito do ether e que podem levar a victima á maior degradação, á miseria extrema e consequentemente á pratica de crimes que não serão de alta monta, mas que pertencem ao grupo dos crimes leves.

IV

Posto que fosse nosso intuito pôr claras e evidentes as relações approximadas que existem entres os accidentes morbidos constantes do quadro nosologico das psychoses narcoticas, desde a simples incitação sensorial ás funcções emotivo-mentaes e o crime, todavia, para completo acabamento do assumpto, julgamos imprescindivel a existencia de um capitulo destinado ás medidas aconselhadas no humano intento de diminuir aquelles accidentes, extinguindo-os, o que fica uma eterna aspiração, attenuando as suas causas originarias, entre as quaes avulta em importancia etiologica a embriaguez pelo alcool que Lydston, com justiça, denomina factor preponderante na pathologia social.

E' incontestavel a affirmativa do conhecido professor inglez e assenta-se na apreciação de factos jornaleiros que as estatisticas sem excepção registram em qualquer ponto do universo.

Na Allemanha Krafft-Ebing affirma: «a significação do abuso do alcool para a povo e para a sociedade deduz-se do facto que na Allemanha, por exemplo, 50 por cento dos crimes e contravenções e talvez 28 por cento das admissões nos asylos de loucos são devidos ao vicio da embriaguez, além

da ruina economica de innumeras familias, de grande numero de casos de suicidio e da degeneração moral, intellectual e physica».

Para o mesmo asserto corroboram Böttcher que apresenta para os casos de suicidio a assombrosa proporção de 56 por cento devida a excessos alcoolicos, Mignot que encontrou relações directas entre o consumo do alcool e o numero de crimes e delictos commettidos em um paiz e Jacquet quando assevera: «o lar domestico devastado, os soffrimentos e as lagrimas das mães de familias, os filhos abandonados não figuram nas estatisticas; No emtanto é sobre tudo alli (no alcoolismo) que se deve procurar a origem de todo o mal».

Ha crimes, entretanto, que por sua natureza não podem ao alcool ser attribuidos; são aquellas para cuja perpetração são necessarios attributos cerebraes que fallecem aos alcoolistas, como sejam percepção clara, estabilidade do pensamento, fertilidade da concepção. Os crimes commettidos pelos alcoolitas são notaveis pelo impulso e emoção que caracterisam a sua execução.

«O verdadeiro dipsomaniaco», refere Lydston, «quasi invariavelmente tem tendencias criminosas que se desenrolam em qualquer tempo; sua criminalidade com seus deboches periodicos é do typo impulsivo. O impulso de matar é essencialmente facil de explodir em um ataque epileptico».

Deante do insosphimavel depoimento de todos esses factos que a sciencia tem homologado e attribuido ás devastações dos narcoticos, é natural que se ante-puzessem, num reaccionario movimento de defesa, visando o exterminio daquellas causas que vêm cernindo a especie humana, o estudo e a

observação reunidas numa argamassa fecunda em resultados que premiassem de modo satisfactorio a canceira dos sabios e lhes correspondessem ás locubrações inspiradas no mais justo temor do futuro da organasição social.

*
* *

Antes porem de abordarmos ao assumpto que vae ser objecto do presente capitulo, vamos em rapida discretação e num preambulo illustrativo, dizer algo sobre o modo de encarar a embriaguez e os possiveis collorarios que dahi se podem inferir em relação á prophyllaxia do toxismo.

EMBRIAGUEZ.—Scientificamente por este termo comprehende-se o conjuncto dos symptomas ou phenomenos originarios das intoxicações. Ao lado desta difinição cuja area abrange indistinctamente todas as toxemias, existe outra mais antiga e geralmente conhecida, que restringe a accepção do termo aos accidentes originarios do alcoolismo agudo. Não foi esta, entretanto, a adoptada por Normann Kerr, por Thomas Wartson, por Bristowe e pelo dr. Paluel.

Embriaguez, define Normann Kerr, é uma molestia constitucional caracterisada por forte impulso morbido para a intoxicação. Depois apreciando a definição fornecida por Watson, «um desvio no modelo da saúde» e analysando em seguida, a do dr. Bristowe—um complexo de qualquer influencia deleteria actuando sobre o corpo e dos phenomenos effectivos e potenciaes devidos á operação desta influencia—incontestavelmente mais comprehensiva e philosophica, conclue Normann Kerr que a embria-

guez é uma molestia approximada da loucura em que o narcotico representa a influencia deleteria agindo sobre o organismo e os phenomenos materiaes, moraes e intellectuaes, os effectivos sobre o individuo e os potenciaes sobre o individuo e a progenie.

E' por, conseguinte, synonimo de *narcomamania*, termo que elle tontas vezes emprega nas suas «investigações sobre as psychoses toxicas».

A pathologia mental estuda a dypsomania, especie de loucura alcoolica que consiste na impulsão periodica e irresistivel para a ingestão do alcool até a completa narcose. E tal é a irresistibilidade do desejo que pode o dypsomano ingerir o alcool conservador de peças anatomicas.

A proposito ainda do poder da impulsão dypsomaniaca vem a molde lembrar aquella resposta da joven senhora citada por Brière aos amigos que lhe aconselhevam abstenção das bebidas como unico meio de pôr fim aos desmandos da sua fortuna e sustentar a inatacavel moralidade de sua familia: *Vós tendes razão, mas é porque sois mais fortes que eu.*

Os moralistas consideram o intemperante como um abjecto vicioso que bebe o alcool por que quer apesar do conhecimento claro dos seus effeitos perniciosos sobre o organismo; o theologo vendo-o preferir á virtude o vicio, como um transgressor das leis divinas, e divisam nos accidentes alcoolicos o mais justo castigo conferido pela divindade; os juristas encaram o ebrio como um delinquente e os medicos, em geral, consideram a intemperança uma molestia que provoca o appetite pelos licores

alcoolicos «assim como a hypoemia leva os doentes a comerem terra».

Vê-se por estas linhas que precedem que a interpretação da embriaguez como accidente social soffre soluções variadas que se afastam da verdade scientifica quando ellas são exclusivistas, apanhando uma só fórma do phenomeno tão complexo. e tão variado em suas causas, manifestações como no seu desenvolvimento.

Porque não padece hoje contestação que a ebriedade dypsomanica é um accidente hereditario, frequente nas gerações alcoolistas; e que ao lado desta especie de embriaguez existem numerosos casos em que o habito do copo foi adquirido no convivio social, como producto dos deboches, de companhias viciosas, da educação defeituosa e desleixada. O proprio Normann Kerr reconhece os bebedos voluntarios e os involuntarios. Entre os primeiros elle colloca aquelles que ingerem o narcotico para satisfação do desejo de experimentar a sensação agradavel que se segue ao uso dessas substancias, e entre os segundos os que são arrastados por forte impulso interior para os narcoticos, qualquer que seja, representando a embriaguez nesse ultimo caso o resultado de uma degeneração legada pelos ascendentes ou adquirida na constancia do habito. O bebedo voluntario gradualmente mergulha na embriaguez involuntaria. O narcotico pouco a pouco subjuga o dominio da vontade e transforma o individuo numa alma sequiosa. Segundo o dr. Paluel de Marmon a embriaguuz é em 90 por cento contrahida por imitação ou por dever de sociedade. Depois torna-se um habito e então constitue uma

molestia das mais incuraveis; «cada copo addicional é mais um ponto a essa tunica de Nessus chamada alcoolismo chronico, da qual, quando uma vez se acha a pessoa embaraçada em suas dobras, é impossivel sahir, e o ebrio, como Hercules, morre na mais miseravel agonia». Estabelece-se então aquelle estado constitucional que Masson denomina *inebriates diathesis* que, segundo Normann Kerr, consiste «na deficiente tonicidade do systema nervoso cerebral e peripherica acompanhada de inhibição defectiva».

Recentem-se, tambem, desta concepção viciosa as leis grega e romana pelas quaes o ebrio era pelo simples facto da embriaguez um delictuoso. O despositivo do artigo 306 do nosso Codigo Penal qualifica-a de contravenção e inflinge pena de prisão por quinze a trinta dias aos individuos que se apresentem em publico em manifesto estado de embriaguez. Por outro lado, é considerada uma circumstancia attenuante dos delictos, abstrahindo-se os casos em que ella serve de instrumento incitador da sua perpetração.

Applicado ao tratamento preventivo da embriaguez, se este não foi o movel que presidiu á sua concepção, o artigo 306 do nosso Codigo Penal encerraria preciosa medida prophylatica se rigorosamente merecesse da parte dos seus executores inteira obediencia e se a venda do alcool se restringisse a estabelecimentos conhecidos onde a fiscalisação se tornasse, pela estreitesa do campo, effectiva, logrando e annullando o intento daquelles que cogitassem illudir ao espirito do legislador alcoolisando-se em suas casas.

Aos que julgam impertinente e coartadora das

liberdades a acção do legislador penal quando ella vae além dos factos que redundam em immediato prejuizo social parecerá absurdo o enunciado do paragrapho anterior. Mas urge que se comprehenda que se o alcool não tem como a polvora e a arma de fogo cujo uso combinado é uma contravenção, funcções perniciosas de effeito immediato no ambiente social, constitue mais do que essa substancia e esse instrumento um inimigo da ordem juridica, da vida da especie, povoa as cadeias, os hospitaes, os asylos, ferindo de miseria organo-funcional o producto de gerações e mais gerações.

Por outro lado o dispositivo do artigo citado, abrangendo aquelles que são dypsomanos, e, por conseguinte, ebrios involuntarios, pune um accidente contra o qual são impotentes uma vontade invalida e uma consciencia morta. Mais do que em qualquer outro caso, tratando-se da embriaguez, accidente morbido tão esclarecido, o verbo *punir* deve ser substituido pelo *curar*, mais apto a exprimir os sentimentos de humanidade que tonalisam a civilisação do seculo e que se accorda com a nova interpretação que a pychiatria vae fornecendo dos phenomenos da pathologia social.

Na Suissa, a perseguição movida pelo governo á embriaguez toma um caracter barbaro e grotesco que, apesar dos resultados colhidos, não deve por nenhum paiz ser imitada. Ella reflecte a interpretação viciosa do phenomeno da qual tratamos ha pouco.

Para confirmação do que dizemos, vamos para aqui transportar as seguintes disposições de lei

daquelle paiz que encontramos em um numero do *Progrés Medicale:*

Todo aquelle que fôr encontrado ebrio nas ruas será, carregado pelo taverneiro que lhe vendeu a bebida, conduzido á casa. O taverneiro pagará multa na importancia de 20 por cento, que em reincidencia será dobrada. O ebrio não fica isento de multa;

Quando não se conseguir tomar conhecimento do local onde lhe foi vendida a bebida, o ebrio é conduzido em carro para uma casa especial ahi se demorando até o seu completo despertar. Sendo rico concorrerá com as despezas e multa, e se fôr pobre continuará detido em prisão commum e sujeito a trabalhos por tempo determinado a juizo da autoridade.

Na Dinamarca e Suecia onde o alcoolismo cavou segundo estatistica dos annos de 1830 a 1834 a pavorosa proporção de 62,5 por cento sobre os crimes e contravenções commettidas, a campanha anti-alcoolica exercida pelo poder publico deu resultados satisfatorios conseguindo reduzir sensivelmente o consummo do alcool.

O Estado de Maine segundo li algures adoptou as seguintes disposições repressivas da ebriedade:

Todo o individuo que fôr encontrado em estado de embriaguez será passivel de multa na importancia de 10$000 ou de 30 dias de cadeia. Em casos de reincidencia incorrerá na pena de 100 dias de prisão.

Todo aquelle que vender bebidas espirituosas soffrerá a multa de 50$000 ou 30 dias de prisão.

O empregado publico ou policia que concorrer para violação da lei incorrerá em penas identicas

ás soffridas pelo infractor aggravadas pela perda do logar e incapacidade para o exercicio publico de qualquer natureza.

Incontestavelmente estas medidas baseiadas exclusivamente na punição do bebedor têm fornecido resultados que satisfazem ao hygienista abstrahido dos ensinamentos da medicina moderna, e que, absorvido na abundancia dos effeitos, descuida da barbaridade dos meios.

Ellas não podem subsistir, entretanto, á luz intensissima escorrida da verdadeira explicação da embriaguez bebida nas devassas feitas em torno da phenomenalidade morbida dos centros psychicos. Falta-lhes o suppedaneo scientifico sobre que assentam as operações desta natureza que, sem o prejuizo de nenhum, visam pela gymnastica feita com as faculdades superiores, o revigoramento da vontade e o aperfeiçoamento moral e intellectual dos ebrios de toda especie, base do tratamento effectivo das affecções que se originam em desvios da psyché.

E ainda que exista entre alguns homens de sciencia reservas duvidosas sobre a efficacia do tratamento psycho-therapico, elle é, com vantagens que cobrem sufficientemente os resultados obtidos pelas medidas acima, empregado na cura dos ebrios.

A sua adopção é hoje de maneira corrente feita em asylos especiaes e obedece a uma orientação superior vasada na mais larga comprehensão da mechanica cerebral. O regulamento desses asylos tem, todavia, na parte relativa á admissão dos clientes, uma falha que diminue de algum modo a sua proficuidade quanto ao seu valor extensivo: é a entrada facultativa que urge ser substituida pela

reclusão obrigatoria visto fallecerem entre os ebrios a consciencia do seu estado e por conseguinte a necessidade de cura.

O monopolio da fabricação do alcool e a restricção a numero limitado dos estabelecimentos para sua vendagem é uma antiga medida prophylatica muito applaudida na Allemanha, França e Inglaterra. A sua inefficacia resalta ao surto de innumeras probabilidades da existencia de uma fiscalisação complacente e que facilmente transgride deante ás imposições das sympathias pessoaes, facultando a adulteração do producto e desnaturando a sua puresa chimica, o que concorre para augmentar a sua perniciosidade e o seu perigo.

A restricção do numero de estabelecimentos para vendagem é além disso, lograda em seu intento pelo imperio das suggestões do proprio vicio que não mede sacrificios nem distancias para satisfazer ao seu impulso.

Outra medida que merece especial menção pela sua proficuidade, relativa é certo, e que representa um dos recursos directos mais poderosos de que se têm utilisado os governos na prohibição das bebidas alcoolicas, é a que consiste na taxação exorbitantemente elevada desses productos, cooperada por um systema de fiscalisação completa, de sorte que ficam annulladas as tentativas de fraude a que recorre a ganancia commercial.

Essa medida, tornando o alcool objecto de luxo e de difficil acquisição para o proletariado a que pertence o maior contigente do exercito dos bebedos, tem sido na Allemanha e Inglaterra utilisada com resultados maravilhosos. Na Allemanha que, segundo o professor Jacquet, é hoje o paiz onde o

imposto sobre o alcool assume as proporções de uma medida cohibitiva e repressora, o dr. Paluel verificou depois da vigoração da lei de 1887 que estatue o imposto de 90 marcos sobre 100 litros de alcool, uma baixa sensivel no consumo dos productos alcoolicos.

Tocando nessa medida prophylatica coroada por tão surprehendentes resultados na Allemanha, Inglaterra e em outras nacionalidades e aconselhada com tão caloroso enthusiasmo por Jacquet, veio-me á memoria numa sombra de profunda magoa, a serie de acontecimentos que se desenrolaram nesta capital ao ser posta em execução, medida identica estatuida, diga-se num desafogo de liberdade patriotica no governo de 99 a 903 e logo depois immolada aos odios partidarios pelo governo succedente.

A desclassificação social dos ebrios não é mais uma medida governamental; pertence ao numero daquellas que as aggremiações particulares bem orientadas têm posto ao serviço da sanidade social. Ella é esteril e improficua e em vez de attenuar a embriaguez concorre para incremental-a tornando-a intensiva e frequente: Fundamenta-se no presupposto falso e illusorio da existencia de senso moral, sentimento de dignidade entre os que se abandonam ao detestavel e pernicioso vicio; expondo o individuo á miseria convida-o a afogar nos prazeres enganadores da bebida o choro da prole faminta e as lamentações da companheira dedicada. Deve por tanto ser olvidada.

A *propaganda anti-alcoolica* é das medidas que objectivam o intento de reprimir o progressivo alastramento do alcool a mais fecunda e que mais

forte barreira offerece ao ataque insidioso do veneno. A propaganda é feita por meio de publicações largamente distribuidas pelas officinas, fabricas, quarteis, associações. escolas e em que se instrue o povo sobre os effeitos nocivos da intemperança advertindo-lhe que o alcool é desnecessario á vida e constitue um perigo individual e social «Os beneficios desta propaganda em favor da intemperança» diz M. Segrain: «são innumeraveis: moralisam o vicioso; appellam para o seu amor proprio; instruem-no acerca dos perigos do alcoolismo, encorajam-no e põem a sua disposição bebidas alcoolicas não adulteradas. Comtudo este remedio só moralisa aquelles que têm necessidade de ser moralisados». «Individuos ha», observa N. Kerr «que não podendo se restringir á sobriedade alcóolica conseguem, entretanto, ser em absoluto abstemios». A' esta observação de Normann Kerr, vem a proposito a citação de uma referencia feita ao dr. Jonhson que, conversando com uma dama sobre o assumpto da intemperança, dizia: «Minha senhora posso ser abstinente, mas, não posso ser moderado». Referindo-se áquelles que como o dr. Samuel Jonhson conseguem a completa abstemia deante as bebidas alcoolicas mas que não podem limitar-se ao seu uso temperado é que o brilhante escriptor disse: «A lucta continúa e victoriosa dessas almas heroicas com o seu inimigo hereditario, inimigo tanto mais poderoso quanto passa a vida dentro de seus organismos, se apresenta ao meu espirito como um glorioso conflicto; como um espectaculo augusto capaz de evocar os maiores esforços do pintor e do esculptor. Diante de um combate tão prolongado e sublime, o grupo

immortal de Lacoonte luctando com serpentes, por mais extraordinario que seja essa obra d'arte deve amortecer seu ardor inefficaz.»

Na Noruega e Suecia as sociedades de temperança monopolisam o mercado do alcool e fornecem aos alcoolistas bebidas hygienicas a baixo preço; a acção dessa propaganda fez descer o consumo do alcool por habitante, na Suecia de lts. 6,2 a 3,5 annualmente, e na Noruega de lts. 3,4 a 1,5.

Na Inglaterra, Allemanha, Suissa e nos Estados Unidos a baixa do consumo do alcool produzida foi extraordinariamente accentuada nestes ultimos tempos. Entre esses paizes e a Dinamarca, Hollanda, Austria, Russia e França ficou concertada a publicação de um manifesto collectivo contra a intemperança firmado pelos medicos mais eminentes destas nacionalidades.

Urge que se prohiba o uso do vinho entre as creanças; é muita vez por ahi que começa o vicio.

Considerado por alguns o leite fique o vinho reservado para os edosos. Na França e na Allemanha é muito espalhado o uso quotidiano da aguardente entre os meninos que frequentam escolas publicos. «E' muito frequente» diz o professor Laurent, «em varios lugares da Europa ouvir directores de institutos queixarem-se dos habitos do alcoolismo dos paes, que dão bebidas alcoolicas aos meninos que enviam ás escolas. Esses meninos quando chegam ás aulas têm absorvido desde pela manhã tragos enormes de café regado com aguardente de cidra. E como o alcool se elimina pela respiração, segue-se que o ambiente das classes fica dentro em pouco saturado pelo halito de um

odor insupportavel, sendo preciso abrir todas as janellas e areijar o compartimento».

Profusamente distribuida a propaganda da temperança atempa para um futuro não remoto larga messe de beneficios para o saneamento social. E se addicionarmos á proprganda exclusivamente anti-alcoolica o desenvolvimeuto intellectual e physico das massas, distribuindo *larga manu* a instrucção e com ella o respeito á instituições sociaes pela necessidade de sua existencia e como factor do nosso progresso, os resultados vão além da qualquer perspectiva.

Os exercicios physicos, a gymnastica, a natação desenvolvem parallelamente ao espirito o organismo, dão um equilibrio estavel que o amparo contra os escolhos que eriçam o incerto curso da existencia.

Não é mais do que realisar aquelle velho aphorisma de Hypocrates tão suggestivo na sua simplicidade stoica: *mens sana in corpora sana.*

Sobre o tratamento das demais narcomanias é applicavel *mutatis mutandis* o que vimos de affirmar em relação ao alcoolismo.

Devem ser severas e intransigentes as disposições reguladoras da venda dos narcoticos a qual somente é regulamentar quando é prescripta pelo facultativo Lydston com justeza, critica a incoherencia do regulamento das pharmacias que prohibe a venda sem receita medica de pequenas quantidades de morphina, consentindo no mercado de grandes porções em frascos fechados contendo cem tablettes desta substancia.

O tratamento da morphinomania pode ser *brusco* e neste caso a privação absoluta da droga tor-

nando possivel a supervíniencia de um collapso mortal; pode ser rapido pela diminuição progressiva da ração diaria da substancia; ou lento, de resultados incertos, porém aconselhavel nos cacheticos.

«Deve-se tomar em consideração» diz o professor Tanzi «o processo subsidiario da psychotherpaia que se baseia principalmente na suggestão hypnotica e que constitue uma especie de dismorphinisação moral.»

Suppressa a morphina *ab rupto*, ou gradualmente reduzida a doses progressivamente menores, o morphinomo é presa de perturbações especiaes a que se têm denominado *symptomas de abstinencia:* sensação de mal estar, agitação, irritabilidade, narcolepsia, paresthesias, nervralgias, espirros frequentes, nauseas, sêde, fraquesa cardiaca, dilatação das pupillas, tremores dos membros e perturbações da palavra formam o quadro enscenado consecutivamente á abstenção morphimica. Em casos raros têm-se observado convulsões hystericas que recordam o *delirium tremens* e mesmo hypodynamia collapsiforme; os doentes reclamam, com insistencia, morphina exprimindo tendencias ao suicidio e ao homicidio.

A intensidade dos symptomas de abstinencia varia naturalmente segundo a suppressão do narcotico é brusca ou gradual.

Em qualquer dos casos é conveniente preceder á suppressão da morphina um tratamento preparatorio destinado a fortalecer o intoxicado e garantir-lhe condições de resistencia victoriosa aos perigos da dismorphinisação: preparar as vias de eliminação, supprimir as intoxicações que possam

existir concurrentemente e assegurar-nos da falta de lesões cardiacas ou nephreticas que de modo absoluto contra-indiquem o tratamento.

Em caso de suppressão brusca e completa, abre a scena aos symptomas abstinentes, um sentimento de fadiga e uma sensação empolgante de fraqueza geral: o individuo é incapaz de manter-se de pé; abundante sodorese banha de todo o tegumento externo e um tremor generalisado o sacode fracamente em deslocamentos parciaes. Em alguns casos têm-se registrado perturbações gastro-intestinaes gravissimas que victimam o doente: dores gastralgicas e abdominaes muito violentas, vomitos, diarrhéas abundantes que mascaram o cholera ou a dysentheria.

O doente lamenta-se, agita-se, delira, accusa allucinações visuaes. As consequencias intellectivas da suppressão da morphina podem assumir o aspecto de um grande accesso de mania com allucinações, impulsões ao homicidio, como o demonstram os casos referidos por Levenstein e Pichon.

Frequentemente o enfraquecimento resultante da suppressão brusca da morphina invade o coração, os orgams respiratorios: as syncopes podem sobrevir mergulhando o doente em prolongado collapsus. As complicações convulsivantes são tambem accidentes frequentes á brusca interrupção administrativa da morphina conforme assignalam Garnier e Vorsin.

Em virtude dos perigos que decorrem para o doente do symptomas da abstinencia morphinica superviniente ao emprego do processo da *suppressão brusca*, este methodo foi substituido na therapeu-

tica do morphinismo pelo da suppressão rapida que allia á rapidez do precedente a inocuidade do processo lento. Consistem em, após o *tratamento preparatorio*, snpprimir, ao iniciar a dismorphinisação, metade da ração habitual de morphina e mantendo-a assim reduzida durante alguns dias; esta nova ração imposta soffrerá reducção identica a da ração primitiva, isto continuando até á completa suppressão, sendo nestes casos raro notar-se accidentes de relevancia morbida.

O methodo da *suppressão progressiva e lenta* preconisado em França por Charcot e Ball não apresenta no inicio o sequito dramatico e assustador dos symptomas abstinentes consecutivas a cessação brusca da morphina,

Elle apresenta-o, entretanto, com a mesma intensidade da suppressão brusca, no declinio, pela administração de doses fracas do veneno. Tem sido por este motivo e pela lentidão de sua marcha abandonado.

Não sendo de mortal intensidade, os symptomas que possam occorrer consecutivamente á suppressão da morphina, qualquer que seja a sua natureza, elles não contraindicam, a continuação do tratamento cuja interrupção somente justifica a ecclosão de accidentes que por sua gravidade gerem perigos imminentes á vida do intoxicado.

A escolha do methodo deve ser suggerida pelo estado do doente e pela quantidade de morphina administrada como ração diaria. Em se tratando de individuos robustos que absorvam jornalmente, 30 centigr. pode ser applicada o da *suppressão brusca*. Nestes casos o clinico deve não descurar do tratamento da affecção dolorosa que deu logar ao

uso da morphina e sendo affecções incuraveis em individuos cacheticos é aconselhavel toda abstenção de tratamento da morphinomania, pois que se tem observado que a suppressão morphinica apressa o desfecho fatal.

Quaesquer que sejam as victorias registradas pela therapeutica anti-morphinica, a sua efficacia curativa somente é patente entre doentes que contrahiram a habito de morphinisar-se em consequencia de uma affecção dolorosa. Nos degenerados, morphinimamos por paixão e predisposição, a cura é sujeita a recahidas que deixam evidente a innocuidade do processo therapeutico.

Ao tratamento do cacainismo são indicadas as prescripções geraes e os processos accessorios applicados ao morphonismo.

A suppressão da cocaina não produz os graves accidentes que se desenrolam pela abstinencia da morphina. E' portanto aconselhado o methodo da suppressão rapida ou mesmo brusca do veneno; os doentes supportam-na sem phenomenos de maior gravidade. Esta regra não é entretanto absoluta; ha casos em que os accidentes de abstinencia cocainica revestem-se de intensidade igualmente aos da abstinencia morphinica e obrigam o medico a recorrer á suppressão progressiva mais ou menos rapida.

Como para a morphina, é necessaria uma vigilancia assidua e ininterrupta, especialmente exercida sobre o funccionamento cardiaco, da respiração durante o curso do tratamento.

PROPOSIÇÕES

PROPOSICÕES

Anatomia Descriptiva (1ª. Secção)

I — O cerebro é um orgam visceral activo contido na caixa craneana e situado na parte mais elevada do corpo.

II — E' envolvido por tres membranas regularmente superpostas; a dura-mater a pia-mater e a arachnoide.

III — O seu peso é muito variavel entre os individuos do mesmo sexo e da mesma raça e não guarda relações com o seu grau de funccionalidade.

Anatomia Medico-Cirurgica

I — As arterias do couro cabelludo formam uma vasta rede anastomotica.

II — Ellas são intimamente adherentes ao tecido cellulo-gorduroso subcutaneo.

III — Em virtude de suas relações anatomica os meios hemostaticos mais efficazes são a compressão e a forcipressure.

Histologia (2ª. Secção).

I — O cerebro é formado por duas ordens de substancia nervosa: a branca e a cinzenta.

II — A substancia branca é constituida pelas

fibras nervosas, porolongamentos cylindraxis dos neuronas cerebraes, articulados com os prolongamentos protoplasmicos da cellula nervosa.

III—A substancia cinzenta é formada de cellulas nervosas e de uma substancia de natureza graxa a neuroglia.

Bacteriologia

I — O streptococcus pyogenos é o agente responsavel pela dermite erisipelatosa.

II—Elle diminue de virulencia nos méios de cultura artifficiaes.

III—Marmorek obteve, cultivando um streptococcus n'um meio formado de sangue e caldo, uma toxina que victimou um coelho em 24 horas em dose inferior a um centimetro cubico.

Anatomia e physiologia pathologicas

I—A' sciencia moderna escapa o substratum anatomo-pathologico da degeneração psychica.

II—E' incontestavel entretanto que á affecção cerebral correspondem caractéres somaticos.

III—As relações destes caracteres com a lesão degenerativas não estão completamente estabelecidas.

Physiologia (3.ª Secção)

I—A circulação do homem e dos animaes consiste no movimento continuo do sangue no interior de um systema de canaes ramificados.

II—O coração, organ central, em media bate 75 vezes por minuto.

III—O Nervo grande sympathico é o accelerador cardiaco e o pneumogastrico é o phrenador.

Therapeutica

I—A psycho-therapia é, com largos proveitos, empregada para cura dos desvios dynamicos dos centros cerebraes.

II—Tem principal indicação no tratamento das phobias e das manias maximé no das primeiras.

III—Em dirigil-a criteriosamente reside sua efficacia.

Hygiene (4.ª Secção)

I—A medida hygienica de mais efficacia na repressão do alcoolismo é incontestavelmente a taxação exorbitante do alcool.

II—Assim mesmo deixa muito a desejar em seus resultados.

III—A medida ideal é a distribuição *larga manu* de uma educação antialcoolica.

Medicina Legal e Toxicologia

I—O julgamento dos criminosos deve ser precedido de exame medico.

II—Assenhoreado das circumstancias determinantes do crime, o medico determinará o seu destino delles.

III — A clausura simplesmente repressora deve ser substituida pela clausura curativa.

Pathologia Cirurgica (5ª. Secção)

I — São muito frequentes as arthropatias no decurso da tabes.

II — O diagnostico differencial destas arthropatias com as de outra natureza é de importancia clinica.

III — Fracturas expontaneas complicam frequentemente as arthropatias tabeticas.

Operações e Apparelhos

I — A região glutea é a preferivel para as injecções mercuriaes.

II — Sempre que tivermos de praticar injecções devemos observar rigorosa asepsia.

III — A agulha da seringa deve ser introdusida perpendicular e profundamente na região escolhida.

Clinica cirurgica (2.ª Cadeira)

I — Em geral são graves as affecções infectuosas da cabeça.

II — Não é rara sua propagação ás membranas envoltoras do encephalo.

III — Ellas exigem cuidados especiaes do cyrurgião.

Clinica Cirurgica (1.ª Cadeira)

I — A syphilis pode impedir a consolidação dos ossos fracturados.

II—A medicação antisiphylitica determina a consolidação retardada.

III—A infecção syphilitica em um fractura do frequentemente produz inflammação e amollecimento do callo.

Pathologia Medica (6.ª Secção)

I—As intoxicações guardam com a genese das molestias mentaes estreitas relações.

II—A's autointoxicações e ao uso habitual dos narcoticos deve-se em grande parte a pathologia mental.

III—As inquinações pathologicas transmittidas pela hereditariedade têm influencia incontestavel na etiologia destas affecções.

Chimica Propedeutica

I—A urologia clinica constitue actualmente um excellente meio de diagnostico.

II—Ella abrange além dos exames chimico e microscopico da urina, a experimentação nos animaes.

III—E' pela experimentação nos animaes que se chega a determinar o valor do coefficiente urotoxico.

Clinica Medica (2.ª Cadeira)

I—A epilepsia não é um estado morbido autonomo.

II—Sob este termo generico comprehende-se um certo numero de syndromas reunidos por um caracter commum: a manifestação paroxysmica.

III—Os paroxismos são motores, sensitivos, sensoriaes, psychicos e organicos.

Clinica Medica (1ª Cadeira)

I—Para a modalidade motora do syndroma epileptico estabeleceu-se uma demarcação absoluta: a epilepsia parcial ou epilepsia «Bravais Jacksoniana» e a generalisada ou epilepsia essencial.

II— Esta demarcação fundamenta-se na interpretação clinica erronea dos factores etiologicos e do substractum anatomico deste syndroma.

III—No ponto de vista etiologico esta demarcação está longe de ser tão real como a acreditam alguns.

Materia Medica e Arte de Formular

I—O opio é um producto vegetal extrahido da papaver somniferum.

II—Contem varios principios entre os quaes os mais importantes são: a morphina, a codeina, a papaverina, a thebaina, a narcotina e a narceina.

III—E' empregado sob diversas formas pharmaceuticas.

Historia Natural Medica

I—A cellula é o orgam elementar das organisações.

II—Os nossos processos de cognoscibilidade não descobrem differenças fundamentaes entre a cellula do reino vegetal e a do animal.

III—Embryonaria, ella tem a forma espherica.

Chimica Medica

I—O maior numero das substancia alimentares soffrem, na economia, reacções indispensaveis á sua penetração na intimidade dos tecidos.

II—São, em geral, decomposições e combinações promovidas pelos varios productos das secrecções accessorias ao acto da digestão.

III—A agua é um poderoso activador desses phenomemos.

Obstetricia (8.ª Secção)

I—Chama-se delivramento a expulsão dos annexos do féto.

II—E' natural ou artificial.

III—O tempo que vae da expulsão do féto ao delivramento é variavel.

Clinica Obstetrica e Gynecologica

I—A eclampsia é um syndroma epileptiforme.

II—Muitas vezes é difficil differenciar uma da outra.

III—O habito dos narcoticos augmenta a analogia das duas.

Clinica Pediatrica (9.ª Secção)

I—Na infancia observam-se frequentemente paralysias por lesões traumaticas dos nervos produzidas durante o trabalho do parto.

II—Estas paralysias denominam-se obstetricas.

III—Ellas têm como causa a compressão dos troncos nervosos superficiaes pelos ramos do forceps ou pelas saliencias osseas da bassia.

Clinica Ophtalmologica (10ª. Secção)

I—As perturbações retininianas são frequentes na tabes.

II—Apparecem muitas vezes no periodo preataxico.

III—Ellas constituem um excellente meio de diagnostico.

Chima dermatologia e syphiligraphica (11 Secção)

I—São frequentes as affecções syphiliticas nos centros cerebraes.

II—Mais ordinariamente no periodo do terciarismo syphylico, ellas se apresentam ás vezes precocemente.

III—O seu diagnostico tem no ultimo caso difficuldades que somente a therapeutica mercurial pode solver.

Psychiatria (12 Secção)

I—A paralysia labio-glosso-laryngea começa insidiosamente e sem febre.

II—Ella attinge successivamente a lingua, o veo do paladar, o orbicular dos labios, os musculos pterigoydeos, a larynge, a respiração e o coração.

III—A morte rapida sobrevem por syncope ou por asphyxia.

Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, 30 de Outubro de 1909.

O SECRETARIO,

Dr. Menandro dos Reis Meirelles.